

Idéia de crescimento envolvia região

O desenvolvimento econômico de Campinas pensado por Antonio da Costa Santos, conforme o economista Josmar Cappa, passava por três pontos: a modernização do poder público municipal, a intensificação dos diferenciais de competitividade de Campinas e a gestão democrática e popular da cidade. Tudo para inserir Campinas na rede de mercocidades e das cidades globais.

“Ele sabia que tinha em mãos a contradição de uma cidade rica com uma prefeitura pobre. Sua ação visava recuperar a capacidade de gasto, requalificar e capacitar o quadro de funcionários”, conta, lembrando que sua primeira ação foi o diagnóstico da dívida do Município e o envio ao Ministério Público.

Toninho, comenta Cláudio Bittencourt, tinha em mente que a conectividade é fundamental nas cidades globalizadas. “Toninho não queria que apenas Campinas crescesse, mas que toda a região metropolitana se desenvolvesse. Assim, ele pensava que todas as cidades deveriam trabalhar suas potencialidades”, conta. E exemplifica: se Holambra é um excelente mercado de flores, melhor que ganhe cada vez mais o mercado internacional porque isso também vai aumentar as exportações por Viracopos. Assim é Valinhos com o figo e Vinhedo

com a uva. “Queremos chamar a atenção do mundo a partir das nossas qualidades”, afirma Cappa.

Toninho inscreveu Campinas na Rede Mercocidades, uma iniciativa que visa impulsionar a cooperação multilateral entre prefeitos nas soluções de problemas análogos. Em um artigo que escreveu explicando a participação da cidade nessa rede, Toninho dizia que essa participação significava uma atitude para repensar o conceito tradicional de metrópole e o papel das grandes cidades, em áreas de conurbação e com interdependência de problemas socioeconômicos complexos.

Antes de ser assassinado, o prefeito Antonio da Costa Santos estava empenhado em três ações políticas complementares. Uma, na integração de Campinas na Rede Mercocidades, formada por cidades dos países do Mercosul; outra em fortalecer e estabelecer laços políticos e institucionais com os municípios da Região Metropolitana de Campinas e em inaugurar a discussão sobre a valorização da memória local por meio de intervenções urbanas com a presença do patrimônio histórico e das novas centralidades em áreas periféricas.

Difícil saber se ele conseguiria implantar o que planejou. Os amigos têm certeza que sim. (MTC)